

João de Morais Madureira FEIJÓ. *Ortografia, ou Arte de escrever e pronunciar com acerto a Língua Portuguesa – 1734 –*.
Edição semidiplomática com índice de todas as formas
[Telmo Verdelho, João Paulo Silvestre e Isabel Prates, eds.].
Aveiro: Universidade de Aveiro. 2008.
395 pp. ISBN: 978-972-789-270-9

Rogelio Ponce de León Romeo
Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal)
rromeo@letras.up.pt

Durante as últimas décadas, têm vindo a ser divulgados, em forma de edições, gramáticas, vocabulários e outras obras de índole metalinguística; no que toca à edição de textos metaortográficos, é mister salientar a edição fac-similada e a *leitura crítica* – mais do que discutível – que Maria Leonor Carvalhão Buescu realizou, respectivamente, das *Regras que ensinam a maneira de escrever e a ortografia da língua portuguesa* (1981[1574]) de Pêro de Magalhães de Gândavo e da *Ortografia e origem da língua portuguesa* (1983[1576]¹) de Duarte Nunes de Leão; das *Regras* de Gândavo, foi, ainda, levada a cabo uma edição crítica por Rolf Nagel (1969). Na esteira, precisamente, dos trabalhos crítico-textuais – em certos casos, penosos, ingratos e nem sempre bem sucedidos... – que acabamos de mencionar, foi editada em 2008 a *Ortografia, ou Arte de escrever e pronunciar com acerto a Língua Portuguesa* (Lisboa 1734), de João de Morais Madureira Feijó (1688-1741), ao cuidado de um grupo de

Linguística - Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto - Vol. 4 - 2009, pp. 169-173.

¹ 1576 é a data da primeira edição da *Ortografia*; a *Origem da língua portuguesa*, como é bem sabido, foi publicada pela primeira vez em 1606, da qual há uma edição anotada – que não nos foi possível consultar – por José Pedro Machado (1945).

especialistas na historiografia linguística portuguesa da Universidade de Aveiro; referimo-nos a Telmo Verdelho, João Paulo Silvestre e Isabel Prates, investigadores que estão a realizar um trabalho de excelência, nomeadamente no campo da história da lexicografia do Português, concretizado no projecto *Corpus Lexicográfico do Português* “que trabalha sobre o texto antigo, particularmente sobre o texto dicionarístico, promovendo a sua edição e o tratamento em base de dados”².

O aparecimento editorial da *Ortografia* – da qual se publicou um ensaio pioneiro da autoria de Filomena Gonçalves (1992) e que tem sido objecto de atenção nas monografias dedicadas ao tema, mostrando o seu impacto na produção metaortográfica posterior (Kemmler 2001: 205-219; Gonçalves 2003: 44-50) – de Feijó parece-nos duplamente relevante: pela obra e pelo autor. Por um lado, a obra gozou de uma grande difusão, materializada no número considerável de edições até 1861. João Paulo Silvestre – autor da breve introdução –, citando Rolf Kemmler (2001: 300-307) – um dos maiores especialistas na história das ideias ortográficas do Português –, contabiliza “12 edições oficiais e 5 impressões clandestinas³, descrevendo [Rolf Kemmler] pelo menos 6 versões da segunda edição [Coimbra, 1739] e 2 da oitava [Lisboa, 1814]” (p. 14). Quanto ao autor, pode afirmar-se que o trabalho gramatical transcendeu o labor metaortográfico; aliás, parece que a sua *Ortografia* constitui sobretudo um complemento – para certos investigadores, mais do que um mero complemento⁴ – à sua gramática – oficialmente, uma explicação em língua portuguesa à gramática latina de Manuel Álvares –, cuja primeira edição se intitulou *Explicationes in omnes partes totius Artis R. P. Emmanuelis Alvari* (Lisboa 1729), ao passo que, nas seguintes edições, saiu com o título de *Arte explicada*.

² Tomamos a citação da página web do *Corpus Lexicográfico do Português* (<http://clp.dlc.ua.pt/Inicio.aspx>).

³ As obras linguísticas de Feijó foram proibidas, como é bem conhecido, com outras gramáticas – entre as quais cabe destacar os *De institutione grammatica libri tres* (Lisboa 1572) de Manuel Álvares –, dicionários e cartapácios redigidos por autores jesuítas, no Alvará régio de 28 de Junho de 1759 (Verdelho 1982: 357).

⁴ Rolf Kemmler afirma que “a *Orthographia* de Feijó não é uma obra totalmente autónoma: trata-se do quarto volume de um comentário da obra *De institutione grammatica libri tres* do jesuíta Manuel Álvares (1572), chamado *Arte explicada*” (2001: 207).

Neste sentido, importa, na *Ortografia*, pôr em relevo um aspecto que não parece ter suscitado o interesse dos investigadores; a saber, a prescrição de tipo exclusivamente gramatical – e não ortográfico – em certos passos da obra; em concreto, na *Terceira parte*, dedicada aos *Erros do vulgo, e emendas da orthografia no escrever, e pronunciar* (pp. 112-124), na qual se enquadra, ocupando quase todo o capítulo, um tratado sobre morfologia verbal, intitulado *Advertencia necessaria para a conjugação dos verbos* (pp. 115-124), que Feijó justifica da seguinte forma:

Como a maior parte de erros que andão introduzidos na pronunciaçãõ, e locuaçãõ do vulgo, nasce de não saberem conjugar os verbos, nem differençarem as suas linguagens, ou diversos modos de significar por *Tempos, numeros, e pessoas*; he preciso darmos aqui huma breve noticia dos *Verbos*, e das suas *Conjugaçoens*; e conjugar alguns, que nos sirvaõ de exemplares para huns, e de excepçãõ para outros (p. 115).

Ora, se noutro estudo púnhamos em relevo que a descrição gramatical que Feijó faz da classificação verbal nas suas *Explicationes / Arte explicada* obedece a uma aproximação da cacterização do sistema latino ao português (Ponce de León 2005: I, 454), na *Advertencia necessaria*, Feijó esboça um breve capítulo centrado de forma exclusiva na explicação do verbo português, extremamente interessante – em nossa opinião – para o estudo das ideias gramaticais no Portugal do século XVIII⁵.

No que toca à edição propriamente dita, os investigadores acima referidos levaram a cabo um trabalho muito cuidado de fixação do texto, com base num exemplar da edição príncipe (localizado na Biblioteca Nacional de Portugal, cota L. 5049 A), procedendo a uma leitura semidiplomática: “Com o objectivo de preservar o testemunho local, bem como a coerência entre o discurso metaortográfico do autor

⁵ A introdução de capítulos exclusivamente gramaticais nos tratados metaortográficos não é inédita na história das ideias linguísticas em Portugal; aparece, por exemplo, um tratado, intitulado *Das partes da vulgar lingua*, sobre as classes de palavra em Português na *Ortografia da lingua portugueza* (Lisboa 1671) de João Franco Barreto (Ponce de León 2006); dezenas de anos mais tarde, Manuel Coelho de Sousa incluirá na obra morfológica do latim – a *Explicação das partes da oração, com todas as circumstâncias, etymologias e intelligencias* (Lisboa 1721), um capítulo dedicado as classes de palavra em Português – a *Explicação das oyto partes da oração da lingua Portugueza* –.

e os exemplos, optou-se por uma edição semidiplomática, mantendo-se as grafias originais, a pontuação e os diacríticos” (p. 14). Parece claro que o objectivo dos editores foi reproduzir de forma exclusiva o texto da edição de 1734... Talvez tivesse sido oportuno, por forma a determinar as divergências textuais – e, por ventura, a evolução do pensamento metaortográfico do autor –, confrontar as edições publicadas em vida de Feijó – isto é, Lisboa 1734 e Lisboa 1739 –, com os problemas crítico-textuais com que os editores se podiam inevitavelmente deparar – a saber: as impressões clandestinas que têm como data de edição 1739, mas que terão sido posteriores a esse ano e, portanto, não pertinentes para determinar a eventual evolução das propostas ortográficas de Feijó –. Teria sido igualmente oportuno que os editores tivessem elaborado índices de nomes e matérias; contudo, é necessário realçar a apresentação de um exaustivo índice de formas (pp. 305-395), extraordinariamente valioso para os investigadores na história da ortografia e na história da lexicografia do Português. Por outro lado, julgamos extremamente acertada o critério dos editores, no tratado intitulado *Erros communs da pronunciaçam do vulgo, com as suas emendas em cada letra*, no sentido de introduzir “entradas remissivas com ortografia actualizada, assinaladas entre parênteses rectos, sempre que as grafias originais impliquem uma localização diferente na ordenação alfabética” (p. 15).

Por tudo o que foi até ao momento referido, devemos saudar a iniciativa da divulgação de um texto sobre a língua portuguesa, fundamental para história das ideias ortográficas, mas também para a história da lexicografia, na medida em que “a extensa lista de formas correctas e erradas, organizada por ordem alfabética, foi precursora dos dicionários práticos da língua portuguesa” (p. 7); por outro lado, alguns capítulos da ortografia têm grande interesse para os especialistas na gramaticografia do Português. Esperamos, por conseguinte, que os editores da *Ortografia* de João de Moraes Madureira Feijó, Telmo Verdelho, João Paulo Silvestre e Isabel Prates, continuem a oferecer-nos os valiosos frutos da sua investigação.

REFERÊNCIAS

- Gândavo, P. de M. 1969[1576]. Die Orthographieregeln des Pêro Magalhães de Gândavo (Rolf Nagel, ed.). *Aufsätze zur Portugiesischen Kulturgeschichte*. **9**: 111-135.
- Gândavo, P. de M. 1981[1574]. *Regras que ensinam a maneira de escrever e a ortografia da língua portuguesa: com o diálogo que adiante se segue em defesa da mesma língua* (Maria Leonor Carvalhão Buescu, ed.). Lisboa: Biblioteca Nacional.
- Gonçalves, M. F. 1992. *Madureira Feijó, Ortografista do Século XVII. Para uma História da Ortografia Portuguesa*. Lisboa: Ministério da Educação/Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.
- Gonçalves, M. F. 2003. *As ideias ortográficas em Portugal. De Madureira Feijó a Gonçalves Viana (1734-1911)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Kemmler, R. 2001. Para uma história da ortografia portuguesa: o texto metaortográfico e a sua periodização do século XVI até à reforma ortográfica de 1911. *Lusorama. Zeitschrift für Lusitanistik. Revista de Estudos sobre os Países de Língua Portuguesa*. 47-48: 128-319.
- Leão, Duarte Nunes de. 1945[1606]. *Origem da língua portuguesa* (José Pedro Machado, ed.). Lisboa: s. n.
- Leão, Duarte Nunes de. 1983[1576]. *Ortografia e origem da língua portuguesa* (Maria Leonor Carvalhão Buescu, ed.). Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Ponce de León, Rogelio. 2005. Os verbos em confronto: considerações sobre a tipologia verbal nas Artes gramaticais portuguesas setecentistas (1699-1758). *Gramática e Humanismo. Actas do Colóquio de Homenagem a Amadeu Torres* (Miguel Gonçalves, Augusto Soares da Silva, Jorge Coutinho, José Cândido Martins, Maria José Ferreira, eds.). Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia/ Universidade Católica Portuguesa. I, 449-464.
- Ponce de León, Rogelio. 2006. A gramática na ortografia: o caso da *Ortografia da língua portuguesa* (Lisboa 1671) de João Franco Barreto. *Lusorama. Zeitschrift für Lusitanistik. Revista de Estudos sobre os Países de Língua Portuguesa*. **65-66**: 47-63.
- Verdelho, Telmo. 1982. Historiografia linguística e reforma do ensino. A propósito de três centenários: Manuel Álvares, Bento Pereira e Marquês de Pombal. *Brigantia. Revista de Cultura*. **2.4**: 347-383.

